

□ POLÍTICA ECONÔMICA



Giovão Ferreira/AE

Mailson: "É irrelevante se estamos ou não numa hiperinflação"

10 FEVEREIRO 1990 ESTADO DE SÃO PAULO

Para Mailson, País vive em normalidade

Ministro nega qualquer alteração nas regras atuais da política econômica

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse ontem em São Paulo que, apesar da alta dos índices da inflação, não existe nenhuma indicação de que a economia esteja se desorganizando. Segundo informou, todos os setores de atividades estão funcionando em clima de normalidade e devem permanecer dessa forma até 15 de março, quando tomará posse o presidente eleito, Fernando Collor. Para isso, o governo continuará a recorrer aos instrumentos de que dispõe para exercer sua política monetária, ou seja, manter as taxas de juros positivas, reajustar preços e tarifas públicas de acordo com os níveis de inflação e conservar as reservas cambiais nos valores que considera adequados.

Diante disso, o governo não planeja efetuar nenhum pagamento aos credores da dívida ex-

teriora brasileira, sejam instituições financeiras internacionais privadas ou estatais, afirmou Mailson. Os atuais níveis de reservas cambiais (em torno de US\$ 7 bilhões, segundo informou) representam uma garantia contra o recrudescimento da especulação envolvendo moeda estrangeira, afirmou.

Para o ministro da Fazenda, que participou na noite de quinta-feira de um jantar em sua homenagem oferecido pelo Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas e almoçou ontem com diretores da Bolsa de Valores de São Paulo, "é irrelevante se estamos ou não na hiperinflação. O importante é que todas as funções da economia estão preservadas", afirmou, demonstrando a irritação de sempre quando o assunto é mencionado. Os mecanismos de defesa contra a alta dos preços utilizados pelas empresas são limitados pelo mercado, acredita. "Há sinais claros de queda da demanda. Conter a inflação neste momento não depende mais de medidas truculentas. O próprio mercado vai se encarregar de seguir a inflação."